

## Apresentação: **Entre Horizontes e Utopias da Teologia latino-americana**

---

O volume 24, número 2, da revista Razão e Fé, traz à lume o Dossiê Teologia latino-americana: horizontes e utopias, com o intuito de desenhar um panorama da Teologia na América Latina e Caribe e seus desafios atuais.

As profundas e surpreendentes transformações sociais, políticas, econômicas e culturais vividas nas diversas regiões do continente ainda marcado pelo eurocentrismo na ciência e pelo universalismo abstrato, as generalizações ontológicas e a hierarquização de culturas, raças e regiões, exigem do fazer teológico uma retomada da tradição aqui desenvolvida nas últimas décadas. Ao mesmo tempo, são necessárias novas metodologias e perspectivas que respondam aos novos cenários que se delineiam como superação do projeto colonizador do qual nossos povos e a Mãe Terra foram e continuam sendo vítimas.

A definição do “pobre como lugar teológico” que deu identidade ao modo e conteúdo da Teologia latino-americana da Libertação continua a desafiar e provoca a vislumbrar novas perspectivas de atualização. Daí resulta a necessidade de poten-

cializar estudos e reflexões que visam criticar e denunciar a invisibilidade e o silenciamento de povos, saberes e culturas que foram subjugados a partir do que se tem denominado, com Enrique Dussel, de “mito da modernidade”.

Os caminhos da Teologia latino-americana da libertação, não partem de cima, muito menos de baixo, mas de todos os lados, tais como podemos indicar as teologias indígenas, a ecoteologia, a Teologia negra, a Teologia de gênero. Ressaltamos que as Teologias contextuais, embora entendidas como latino-americanas em sua radicalidade evangélica, entre seus horizontes e utopias podem ser vistas como teologias para o Reino de Deus. São ecumênicas, são interreligiosas, são descoloniais, acontecem em ambientes fora das instituições confessionais, porém, buscam o que reconhecem ser sinal do Reino de Deus. Assim sendo, em todas as Teologias latino-americanas e caribenhas, sobretudo das minorias que sofrem também em qualquer outro lugar do mundo, está o esvaziamento (entendido por kenosis) de Deus que se revela e salva.

Nesta perspectiva, este dossiê apresenta contribuições que contemplem epistemologias e interlocuções das “margens”, tais como: Teologia da Libertação, Teologia e pensamento de(s)colonial, Teologia e interculturalidade, Pensamento teológico e questão racial, com o intuito de contribuir para o pensar e o fazer teológico diante da complexa realidade latino-americana e caribenha.

Luiz Carlos Susin, por meio de seu artigo *Gloria Victis - ainda que tarde! Pelo reconhecimento de santidade de São Sepé Tiaraju*, pretende apresentar as razões que fundamentam a santidade do indígena guarani Tiaraju, conhecido popularmente como “Sepé Tiaraju”. Recorre, para isso, à complexidade do contexto da época, tendo como critério de interpretação a postura ética diante das responsabilidades que lhe cabiam e o preço de sua defesa das cidades missioneiras, a sua morte em combate. O artigo situa a figura de Tiaraju na história complexa e conflitiva do Rio Grande do Sul, acentua a importância, de modo especial para a Igreja Católica, do reconhecimento de sua santidade em termos de dignidade do povo que guarda sua memória, o povo gaúcho miscigenado que tem muito de herança indígena, bem como para um melhor tratamento da cultura gaúcha, superação de conflitos que poderá, então, se tornar um real “modelo à toda a Terra” (hino rio-grandense).

O propósito do artigo *Fora dos pobres, não há Teologia Latino-Americana: Breves reflexões*, de César Augusto Costa, é expor algumas reflexões sobre a questão social, visto no debate sobre a pobreza em

suas consequências para o âmbito da Teologia latino-americana. O autor intenciona, além disso, problematizar à luz dos documentos oficiais da Igreja o que se entende e pretende com “salvação” a partir de teólogos latino-americanos que tecem contribuições para o tema pobres e da salvação, pobreza e libertação em seus compromissos sócio-políticos e religiosos. Cabe neste horizonte, delinear que relações existem entre miséria e pobreza e suas implicações no debate teológico latino-americano. Por último, Costa entende que os dois conceitos (pobreza e miséria) trazem conotações diferentes do ponto de vista sociológico e teológico, mas que podem ser dialeticamente refletidos.

Agenor Brighenti, por meio de seu artigo *A Teologia Latino-Americana desafiada a reprojeter-se: Interpelações do novo contexto*, intenciona a partir de sete aspectos principais que caracterizam a teologia latino-americana, busca identificar as novas interpelações oriundas do novo contexto em que vivemos, sobretudo para sua epistemologia e método. Trata-se de desafios que levam a uma necessária reprojecção de um modo de fazer teologia, condição para continuar sendo retro-alimentadora da práxis de comunidades eclesiais inseridas profeticamente em uma sociedade, que passa por profundas transformações. De acordo com o autor, no contexto da crise do projeto civilizacional moderno, não é somente a teologia latino-americana que está em crise, mas a teologia em si, partícipes de uma crise da razão técnica-instrumental, característica da razão moderna, desafiada a ampliar seus horizontes, para poder abarcar as novas realidades e valores emergentes.

No artigo *Interculturalidade: Sopro do Espírito na vida dos cristãos andinos*, Luis Paul Muñoz Celleri intenta valorizar a experiência intercultural dos cristãos andinos, entendida como manifestação do próprio Espírito. O texto se insere dentro da caminhada teológica indígena em contexto andino. O autor destaca a vivência, as categorias próprias da cultura mencionada, a produção teológica de autores autóctones e inseridos nessa realidade, em busca duma síntese pneumatológica inculturada.

Maria Clara Lucchetti Bingemer, em seu artigo *Algumas tendências teológicas na América Latina*, pretende apresentar, de forma sintética, algumas das tendências da teologia na América Latina. Opta por fazer um percurso que conjuga a história com alguns dos tópicos abordados. Não pretende ser exaustivo, sobretudo no que toca ao panorama atual. Do ponto de vista histórico, ocupa um lugar de destaque a Teologia da Libertação e a opção pelos pobres. Esta irá determinar também os restantes tópicos abordados, nomeadamente a questão do lugar da mulher na teologia, a relação com a terra no contexto de uma teologia ecológica e a relação com as origens culturais e religiosas da população latinoamericana. A título de conclusão, a autora aponta o caminho seguido pela perspectiva decolonial, que procura explorar o efeito teológico das denominadas epistemologias do sul.

No artigo *De-colonizar o dualismo natureza-cultura: Ressonâncias teológicas da proposta de Bruno Latour*, João Manuel Duque pretende considerar a teologia latino-americana especificamente na sua relação com o pensamento decolonial. Para tal, pretende explorar o enquadramento epistemológico e antropológico fundamental da

perspectiva colonial no âmbito do desenvolvimento de certo pensamento da modernidade, que originou contraposições binárias com efeitos colonialistas, seja na relação da Europa com o resto do mundo, seja no interior de todas as relações dos humanos com o mundo não humano. Para a exploração desse caminho seguem-se de perto as propostas de Bruno Latour, seja no sentido de uma antropologia simétrica, seja no sentido de uma re-animação do planeta, superando o dualismo entre sujeito e objeto. Essa proposta poderá inspirar um pensamento geral, também teológico, que recupere modos não coloniais de relação dos humanos ao mundo e dos humanos entre si.

*Teologia Prática desde uma perspectiva latino-americana e caribenha é o título do artigo de Roberto E. Zwetsch*, no qual o autor propõe uma reflexão desde o Brasil e América Latina à luz da Teologia cristã que precisa assumir os desafios que emergem da vida, da realidade das pessoas e das nossas sociedades, permanentemente ameaçadas por violência, desigualdades em todos os sentidos e por ameaças constantes ao sistema democrático. Para o autor, a nossa reflexão e nossa caminhada de fé não devem ser vistas de forma individualista, alienadas dos dramas humanos e do próprio meio ambiente, hoje sumamente ameaçado pelos projetos das grandes empresas e mesmo dos governos e seus planos estratégicos. Segundo Zwetsch, Teologia entre nós não se resume a debates apenas no interno de nossas igrejas. Se escutamos o evangelho de Jesus e o levamos a sério em nossa vida e fé, ela precisa assumir as dores do mundo e de nossa gente como cantamos no *Kyrie* – Tem piedade, Senhor!

Desejamos a todos uma boa leitura e reflexões!

Prof. Dr. Vanildo Luiz Zugno (ESTEF)

Prof. Dr. César Augusto Soares da Costa (UCPel)

Prof. Dr. Paulo Gilberto Gubert (UCPel)

Instituto Superior de Formação Humanística  
- UCPel